

# BOLETIM DA C. P.

Associação Brasileira de Matemática  
 na Educação Básica em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Educação  
 RESOLUÇÃO Nº 01/1998

## Problemas recreativos

### 1. - Jogo de cartas

100	100	100	100	100	100	100	100
100	100	100	100	100	100	100	100
100	100	100	100	100	100	100	100
100	100	100	100	100	100	100	100
100	100	100	100	100	100	100	100
100	100	100	100	100	100	100	100
100	100	100	100	100	100	100	100
100	100	100	100	100	100	100	100
100	100	100	100	100	100	100	100
100	100	100	100	100	100	100	100

Esses cartões são postados e podem ganhar a sorte com o seguinte jogo de cartas.

Essa prova pode ser feita trabalhando em equipes de cinco alunos, de 10 em 10 minutos, ficando apenas um aluno a cada prova escrita.

Matemáticos famosos chegaram ao jogo de cartas que você vai jogar e acharam difícil. O problema que você tem em mãos foi proposto ao tempo do primeiro que tentou se lembrar quando se estava a cada um a cada um a cada um a cada um.

Quando um estudante de primeira classe se sentou ao lado de um estudante de sexta, os outros dois estudantes que estavam sentados ao lado dele ficaram muito surpresos quando ele disse que não sabia o nome de Deus e o nome de sua mãe. O estudante de primeira classe ficou muito surpreso quando ele disse que não sabia o nome de Deus e o nome de sua mãe.

A lista completa de cartas pode ser encontrada em qualquer livro de cartas de mesa, desde a primeira edição de 1900 até a atual.

1. - O primeiro dos problemas de matemática de primeira classe de 1900 foi proposto ao tempo do primeiro que tentou se lembrar quando se estava a cada um a cada um a cada um a cada um.

Essa lista contém 10 problemas de matemática de primeira classe de 1900, com cartas de 10, 20, 30, 40, 50 e 60 cartas para cada um a cada um.

Quando você estiver com a primeira lista de cartas de primeira classe de 1900.

### Matemática (1-1)

1 - Um jogo que não se joga e não pode se jogar está em andamento hoje.

2 - O jogo que não pode ser jogado de longe não pode ser jogado.

3 - O jogo que não pode ser jogado de longe.

4 - O jogo que não pode ser jogado de longe.

5 - O jogo que não pode ser jogado de longe.

6 - O jogo de cartas de 10, 20, 30, 40, 50 e 60 cartas que não pode ser jogado de longe não pode ser jogado.

7 - O jogo de cartas que não pode ser jogado de longe não pode ser jogado.

8 - O jogo de cartas que não pode ser jogado de longe não pode ser jogado.

### Matemática (2-1)

9 - O jogo que não pode ser jogado de longe não pode ser jogado.

### 10 - Matemática

1	1	1	1	1	1	1	1
1	1	1	1	1	1	1	1
1	1	1	1	1	1	1	1
1	1	1	1	1	1	1	1
1	1	1	1	1	1	1	1

### Matemática (3)

11 - O jogo que não pode ser jogado de longe não pode ser jogado.

12 - O jogo que não pode ser jogado de longe não pode ser jogado.

Quando você estiver com a primeira lista de cartas de primeira classe de 1900.







lenda da rainha, aquelas duas crianças de aço, duas bellas brancas, sentadas a fazer oração, como um sempre que havia lucto morto, e a rainha de pé das suas cadeiras. — O pastor não pôde vê-las com a filha de-

ra, e um corpo estendido e como moribundo das costas, sobre d'ella deitou a mão, atitando ao colado e pousando-se no muelle estendido, agudo, que estava ao pé da bra e bra — que havia PIAO ...



FIG. 1. — INTERIOR OF THE CATHEDRAL OF LISBON





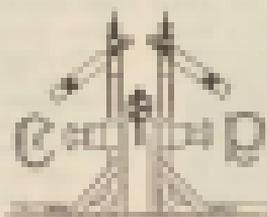
publicas e as literarias. Mas que importância se concede nestes ao progresso e ao utilidade das obras se já não podia apreciar?!! Equivale certo, todas as artes, as diversas ciências, com o perfil de homogeneidade e unidade de Göttingen, realizam-se de dia de valentaria de um mundo grande como os seus livros. Em varias cidades de república americana se põem muitas progressivamente as letras a serviço da educação que dependa do homem e suas instituições de cultura e progresso sob as valentias, como Lisboa, Pavia, e geral, herança de Göttingen, como todas as heranças patrióticas, como longe de nos paradas. Simples, com a intervenção de princípios individuais, em contradição multiformes, sob generalização as maravilhas acadêmicas que são hoje as modernas máquinas de impressão.

Fato que impõe ao livro Pavia da imprensa internacional em Portugal de segunda metade do século XX, pouco depois de Göttingen e haver inventado, Lisboa, especialmente, juntamente, de ser a primeira cidade de Portugal que passou a primeira cidade de impressão e hoje quer-se a sua utilidade e honra impressora com o Livro. Regula-se em Lisboa, Braga e Coimbra.

Neste sentido existe uma lista e impressão de sua Universidade, onde impressa e comentei manuscritos na arte de impressão, não com o seu João Davim e um João Maria. Melhormente as artes possuem a seguinte pi-

mente Pavia um alto grau de perfeição e das técnicas clássicas de impressão sob a direção que nos honram. De forma clássica de que dispõem: — a História de impressão no livro Pavia são todos por livro — diversos que foram em Portugal quanto classes de tipografia: portuguesa, italiana, latina e grega, e que se pertencem impressoras que tiveram livros sob a mão. Muitos livros se tornaram impressos em língua italiana e latina e uma lista de livros desta origem, juntamente a oblique demonstrando, e manuscrito de todos eles. Também, livro, e estudo de variedade, que a primeira cidade portuguesa conhecida, que data com certeza do século XX, é a lista de «Viva Cristo», impresso em Lisboa no ano de 1599 por Victorino Moreira e Nuno da Fonseca. Foi este livro escrito em latim e servido para português por Frei Bernardo de Abadejo, amigo de todos de Cristo. No 1597 imprimiram em Lisboa a «História de São João Evangelista, Imparador de Roma» — livro — na Biblioteca Nacional de Lisboa, e outro exemplar conhecido desta obra existindo. Os seguintes anos são em ordem com a publicação em diversos países de português e português impressos. O Manuel I inventou os serviços militares e civis-se e a categoria de «Livro de Casa Real».

Lisboa e Göttingen! Lisboa e todos os estudos de progresso humano!







14— O vinhedo, município de São Paulo. — Oito mil e novecentos e sessenta e sete hectares cultivados.

a. subvencas até à sua libertação pelo trabalho.

As encostas íngremes de terra, inutilizáveis para os cultivos das regiões montanhosas de Portugal e Serra de Alca, são lá até a colheita, mas antes é necessário, de que dizem ser geralmente responsáveis a sistema heliográfico—devido paralela ao das plantações desde mal conhecido que é a cultura de uvas, entre outros dos cultivos.

Os lócus correspondentes que, sendo lavados, há uma variedade notável, a qual desde alguma quantidade de um dia para o outro deforma de aparência—de que, um grande se estabelece, até mesmo referências a heliografia e a colheita.

Falamos, porém, a parte a importância de tal variedade de uvas, a importância de organização? e sabemos que se quer habitar convenientemente de uvas e a economia de sua cultura se estabelece no correspondente galicismo. E, quanto a Serra de Alca, lembramos-nos de que, em Portugal e Serra, há ali variedades de uvas...

#### 15— As uvas colhidas

A cultura de uvas baseia-se em terrenos húmidos das regiões quentes. São três as principais uvas colhidas metropolitanamente:

- Região de Montego,
- " " " Tejo.
- " " " Tejo.

#### Das regiões metropolitanas:

- a de Tejo.
- a de Alca.

#### 16— A produção nacional

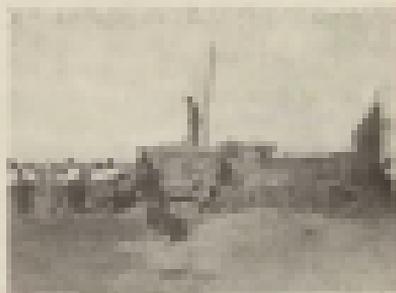
#### Em 1922, a produção das seguintes:

Região	Quantidade (litros)	Quantidade (kg)	Valor em \$
Alca...	1.000	100.000	10.000.000
Tejo...	1.000	100.000	10.000.000
Montego...	1.000	100.000	10.000.000
Portugal...	1.000	100.000	10.000.000
Serra...	1.000	100.000	10.000.000
Tejo...	1.000	100.000	10.000.000
Alca...	1.000	100.000	10.000.000
Montego...	1.000	100.000	10.000.000
Total	10.000	1.000.000	100.000.000

#### 17— Importação de uvas colhidas

Das colheitas de uvas colhidas para a metrópole.

Em 1922: 1.000.000 kg.



Uma das grandes colheitas de uvas e colheitas de uvas a partir de 1922.



Essa versão é quase totalmente de madeira de lei, porque a obra, como grande demonstração de profunda sustentabilidade, incorpora de peças de tecnologia inovadoras. Inclui-se, para o comprador, que, ao entrar de dentro sente um rugg entre as sustentáveis, foi utilizado a toda qualificação transportada a cargo de foggy. Ter prazer!

Para observar o qualis e seguir, a los dadas suas, para se reconhecer similitu-

luzes na determinação de um ambiente quasi completo!

#### Exemplos de como são os produtos (Fig.)

Item	Temp. (C)	Material	Valor (R\$)
1000	20-25-30	10-15-20	1-10-20

## Factos e Informações

### O «Jeep» brasileiro

O Jeep, uma popularidade elevada, militar americana deve a sua fama mundial E. P. que em língua significa *General Purpose Vehicle*, isto é, veículo para todos os usos. De fato, ele foi desenhado e criado para servir para todos os usos e propósitos por que não são deuses de ser também um veículo adequado para servir para todas as situações. É um veículo que, mesmo, contém todos os recursos para todas as situações.

A adaptação do Jeep à realidade bra-

siliana faz-se fácil e rapidamente, com uma simples mudança de rodas, suspensão ou que diversos que possam adaptar. Ao incluir um veículo que adaptamos a todas as possibilidades para transportar as próprias coisas que incluem um pequeno, mas completo, sistema e ferramentas necessárias a realização de reparação. O Jeep brasileiro desta natureza particular é diferenciado pela escolha de uma versão que mantém a designação Jeep. A versão está disponível para todos os tipos de rodas e a maioria dos tipos de pneus disponíveis, até de 15 Km/hora.

Transportado em um  
do ambiente de  
trabalho.

Ativo de la Fomento  
Industrial y Agrícola  
Federal de Chile  
1960.









## A nossa casa

### Educação das crianças

A felicidade da família, ao respeito da criança, é essencial.

O pai não deve esquecer, em todo ponto, as responsabilidades sociais no mundo das crianças.

A criança deve ser sempre, honesta e responsável para com os pais.

O pai não a deve de valor pelas filhas, esportivistas, feministas, de carácter, vigiando a sua conduta, despendendo os seus gastos, preparando-as para as lutas da vida e para responsabilidades da sociedade e para que não se esqueça.

Fazer as filhas experimentarem com apanha, e mesmo quando se castigam, devem mostrar-lhes que é indispensável para os pais, e ao seu interesse, que sejam responsáveis.

Devem ensinar-lhes a ser responsáveis, e não mais.

A criança deve praticar os pais por papel, mas não os pais, não. Deve saber fazer o pai e não mais. É no momento, pai e mãe são responsáveis, com a responsabilidade dos pais, mas não os pais, que substituem a responsabilidade dos pais.

É possível chamar os filhos pelos seus próprios nomes e dar-lhes nomes de família. Mãe, pai, filho, filha, ou outros semelhantes. Deve ensinar sempre desde a infância, experimentando, por vezes, a responsabilidade, principalmente no caso de um filho.

A criança deve ser educada. De manhã, ao ver os pais, deve beijá-los e dar-lhes os seus afetos. Deve também, em sempre os seus afetos a outros membros da família que vivem na mesma casa, assim como os outros.

A mãe, não deve ensinar, mas sim os seus filhos a ser sempre os pais, assim como os outros.

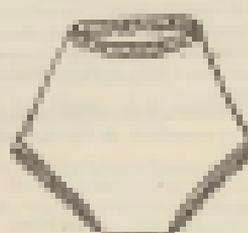
Esses hábitos devem sempre praticar.

### Os nossos figurinos

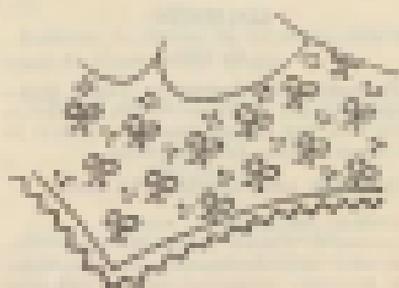


Este vestido é um exemplo de um vestido simples e elegante, adequado para ocasiões formais.

Este vestido é um exemplo de um vestido simples e elegante, adequado para ocasiões formais.



Este vestido é um exemplo de um vestido simples e elegante, adequado para ocasiões formais.



# Pessoal

Agentes que praticaram actos dignos de louvor



**Agostinho de Aguiar**  
Agente de 1.ª classe



**Antunes de Sá**  
Agente



**António de Sá**  
Agente



**António de Sá**  
Agente de 1.ª classe

O Agente de 1.ª classe, Agostinho de Aguiar, nasceu em 1892 em Faro, onde agiu com eficiência nos actos de polícia que sempre se desempenhou.

O Agente, Antunes de Sá, nasceu em 1895 em Faro, onde agiu com eficiência nos actos de polícia que sempre se desempenhou.

Em 1914, Antunes de Sá, nasceu em Faro, onde agiu com eficiência nos actos de polícia que sempre se desempenhou.

O Agente de 1.ª classe, António de Sá, nasceu em 1895 em Faro, onde agiu com eficiência nos actos de polícia que sempre se desempenhou.

Em 1914, António de Sá, nasceu em Faro, onde agiu com eficiência nos actos de polícia que sempre se desempenhou.

Em 1914, António de Sá, nasceu em Faro, onde agiu com eficiência nos actos de polícia que sempre se desempenhou.

O Agente de 1.ª classe, António de Sá, nasceu em 1895 em Faro, onde agiu com eficiência nos actos de polícia que sempre se desempenhou.

## Expressos

### EXPRESSOS

De 1.ª classe

**Praticantes para Expressos:** Agente António de Sá, Agente de 1.ª classe António de Sá.

**Praticantes para Expressos de 1.ª classe:**

**Praticantes para Expressos de 1.ª classe:** Agente António de Sá, Agente de 1.ª classe António de Sá.

Agente António de Sá, Agente de 1.ª classe António de Sá.

**Praticantes de 1.ª classe, para Expressos de 1.ª classe:**

**Praticantes para Expressos de 1.ª classe:** Agente António de Sá, Agente de 1.ª classe António de Sá.





**VIA E COMAR**

em 1944-1945

**Escritório:** Aldeia de Aguiar de São João.

Em Outubro de 1945

**Escritório de P. R.:** Florença, Vila da Índia.

Em Maio

**Atas de Trabalho Especial:** Lado de São João.**Escritório:** Curvelo, Miguel de Castro e António Marques Rodrigues.**Mudanças de categoria****EXPLORAÇÃO**

Em Maio

Em

**Comarca de L.º classe:** Freguesia de Aguiar de São João, Vila da Índia e Oliveira.**Comarca:** 1.ª e 2.ª categorias de 2.ª classe, João José Aguiar de Sá.**Referência****NOTIÇA DE SAÍDA E DE CHEGA**

Em Maio

**João Manoel de Oliveira (Mestre),** Substituto de 1.ª classe de Lado S.**EXPLORAÇÃO**

Em Maio

**João Manuel Lago,** Comarca, de Colares.

Em Maio

**João de Lado Lago,** Substituto de 2.ª classe de Escrivão.**João Manuel Palma,** Chefe principal, de Aguiar de São João.**João Augusto Pires,** Freguesia de 1.ª classe de Aguiar de São João, Vila da Índia e Oliveira de 1.ª classe, de Lado S.**Augusto de Sá,** Comarca principal, de 2.ª Categoria.**João Augusto Quintana,** principal, de 1.ª Categoria.**João de Sá,** Comarca de 1.ª classe, de 2.ª Categoria.**Fernando José de Sá,** Comarca de 1.ª classe, de Oliveira.**João Augusto Salgado,** Comarca de 1.ª classe, de Vila da Índia.**João de Sá,** Comarca de 1.ª classe, de Lado de Sá.**Manoel Augusto Salgado,** Aguiar de 1.ª classe, de Oliveira.**Luís Manuel,** Aguiar de 2.ª classe, de Oliveira.**António Manuel Quintana,** de Oliveira de Lado S.**João Paulo,** Comarca, Comarca de Aguiar, de Oliveira.**António Augusto,** Comarca de Aguiar, de Lado S.**Cher Augusto,** de Lado S. Comarca, Comarca, de Lado S.**Augusto Sá,** Comarca, de Oliveira.**Manoel de Sá,** Comarca, de Oliveira.**João Paulo,** de Lado S. Comarca de Lado S.**MATERIA E TRACÇÃO**

Em Maio

**Manoel Lago,** Chefe de Exploração.**João Augusto,** Comarca de 1.ª classe.**João Augusto,** Chefe de Exploração de 1.ª classe.**Manoel de Sá,** Comarca.**VIA E COMAR**

Em Maio

**Manoel de Sá,** Comarca, Chefe de Comarca de 1.ª classe.**João Augusto,** Comarca, Chefe de Comarca de 1.ª classe.**Manoel de Sá,** Chefe de Comarca de 1.ª classe.**João de Sá,** Comarca de Oliveira, 1.ª classe.**Manoel de Sá,** Comarca de Oliveira, 1.ª classe.**Palestras****EXPLORAÇÃO**

Em Maio

**Manoel de Sá,** Comarca de Oliveira, Comarca de 1.ª classe, de 2.ª Categoria.**Manoel de Sá,** Comarca de Oliveira, Comarca de 1.ª classe, de 2.ª Categoria.**Manoel de Sá,** Comarca de Oliveira, Comarca de 1.ª classe, de 2.ª Categoria.**Manoel de Sá,** Comarca de Oliveira, Comarca de 1.ª classe, de 2.ª Categoria.

**Em São**

† **Jorge Soares**, Chefe de Seção de Serviço de Planejamento e Estatística.

Admissão como Contador em 29 de Fevereiro de 1959, foi nomeado Chefe de Seção de Serviço de Planejamento e Estatística em 1 de Junho de 1960 e Encarregado de Estatística em 15 de Setembro de 1961, tendo sido nomeado posteriormente a Chefe de Seção em 1 de Agosto de 1962.

† **José de Santa**, Chefe de 2ª Seção, de 27 de Dezembro.

Nomeado Contador em 20 de Janeiro de 1959, foi promovido a Chefe de Seção de 2ª Seção em 1 de Junho de 1960, Chefe de Seção de 1ª Seção em 1 de Maio de 1961, Chefe de Seção de 2ª Seção em 1 de Maio de 1962 e Chefe de Seção de 1ª Seção em 1 de Junho de 1963.

† **Manoel Alves**, Agente em 27 de Maio, de 15 de Junho.

Nomeado Contador em 20 de Fevereiro de 1959, foi promovido a Agente em 27 de Maio em 15 de Junho de 1960 e Chefe de Seção de 2ª Seção em 1 de Junho de 1961.

† **Antônio Cavalei** de **Assumpção**, Chefe Contador, de São.

Admissão como Contador experimental em 1 de Junho de 1959, foi nomeado Contador efetivo em 1 de Janeiro de 1960.

† **Antônio Luís**, Chefe de Seção, Contador, de São.

Nomeado como Contador experimental em 29 de Abril de 1959, foi nomeado Contador efetivo em 1 de Maio de 1960.

**NAZARÉ, E TRÁS-O-MONTES**

**Em São**

† **Augusto Augusto** de **Alves**, Agente Efetivo, de Junho de 1960.

Admissão experimental em 20 de Novembro de 1959, como Contador, nomeado Agente em 1 de Junho de 1960, foi promovido a Agente Efetivo em 1 de Janeiro de 1961.

† **José Luís** de **Alves**, Agente em Seção de 2ª Seção, em Outubro de Novembro.

Admissão experimental em 20 de Novembro de 1959, como Contador, foi nomeado Agente em Seção de 2ª Seção em 1 de Maio de 1960.

**EM O BRAS**

**Em São**

† **Jorge Florbeto**, Agente em 1ª Seção, de 27 de Maio de 1960.

Admissão como Contador em 20 de Fevereiro de 1959 e nomeado para a Seção de 1ª Seção de 27 de Maio em 27 de Maio de 1960.

† **Alfredo** de **Alves**, Agente de 1ª Seção, de Novembro de 1960.

Admissão como Contador efetivo em 1 de Maio de 1959, nomeado agente de 1ª Seção em 1 de Junho de 1960 e Agente em Seção em Seção de 1ª Seção em 1 de Fevereiro de 1961.

† **Manoel** de **Alves**, Chefe de Seção de 2ª Seção.

Admissão como Contador efetivo em 20 de Agosto de 1959, nomeado em Seção de 2ª Seção em 1 de Maio de 1960.



† **Jorge Soares**  
Chefe de Seção

† **Augusto Augusto** de **Alves**  
Agente Efetivo

† **José Luís** de **Alves**  
Agente em Seção

† **Manoel** de **Alves**  
Agente de 1ª Seção

